

TERMO DE REFERÊNCIA – Parque Nacional da Tijuca (PNT)		
DADOS DO SOLICITANTE		
Unidade Executora do Projeto (UEP): Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM		
Endereço: Rua Buenos Aires, 19 – Centro - Rio de Janeiro - RJ.	Telefone: (021) 2142-9753 ou (021) 2142-9750	e-mail: alexandre@ibam.org.br papp@ibam.org.br
Apoio Técnico: Unidade de Coordenação Técnica (UCT), sob a coordenação do ICMBio.		
Endereço: EQSW 103/104, Bloco “C”, Complexo Administrativo - Setor Sudoeste.	Telefone: (61) 2028-9450	e-mail: carla.guaitanele@icmbio.gov.br
Apoio Financeiro: Fundo Socioambiental da CAIXA		
Contratação: Consultoria por produto		

1 CONTEXTO

1.1 As Unidades de Conservação - UCs são espaços territoriais com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivo de conservação da biodiversidade, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção, conforme disposto na lei do SNUC nº 9.985/00. O Brasil possui atualmente 324 Unidades de Conservação Federais, representando quase 9% do território nacional, localizadas em nossos diversos biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal e Marinho.

1.2 As unidades de Conservação, em função de suas características, podem ser classificadas como de Proteção Integral e de Uso Sustentável. Além de sua função precípua de manejo e conservação da biodiversidade, algumas categorias de unidades de conservação (UC) podem propiciar oportunidades de recreação em contato com a natureza, de turismo ecológico, de manejo de recursos naturais, entre outros usos públicos que venham a auxiliar na conservação, na educação ambiental e na proteção da biodiversidade.

1.3 A gestão, consolidação, proteção e implementação das UCs de âmbito Federal está sob a responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Lei nº 11.516/2007 -, autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, que depende da disponibilização de recursos públicos – financeiros materiais e humanos – para o desempenho de seus resultados.

1.4 Ao longo dos anos, ampliaram-se os desafios de gestão das Unidades de Conservação decorrentes, não apenas da criação de novas unidades, mas do aumento das pressões e dos conflitos de uso que exigem ações efetivas para assegurar a integridade e a conservação do

Parceiros:

meio ambiente nesses territórios, devendo-se ainda considerar os desequilíbrios regionais, logísticos, e de infraestrutura; além dos diferentes graus de implementação e de desenvolvimento em que se encontram cada uma dessas Unidades.

1.5 Os recursos públicos disponibilizados pelo Estado, por um lado, não acompanham a necessidade de fortalecimento da atuação para enfrentamento dos desafios da gestão das UCs. Particularmente, em momentos de fortes restrições econômicas, como o atual, os orçamentos públicos não são suficientes para suprir a demanda de gestão das Unidades de Conservação. Em que pese o forte apelo do tema junto à sociedade nacional e internacional que propiciam catalisar o apoio de várias organizações, sob forma de programas e projetos de doações e financiamentos, esses aportes não são suficientes para assegurar a sustentabilidade econômica para desempenho dessa missão.

1.6 Por outro lado, observa-se que as Unidades de Conservação possuem ativos ambientais com potencial de exploração e de geração de benefícios econômicos e sociais que poderiam propiciar condições para enfrentamento das dificuldades de gestão. No Brasil, tendo em vista a dimensão e a variedade das áreas protegidas, pode-se registrar que mesmo as ações de exploração de serviços em Parques Nacionais ainda são bastante incipientes, embora contemplem exemplos de grande representatividade para o turismo brasileiro, como são os casos do Parque Nacional de Foz do Iguaçu e Parque da Tijuca no Rio de Janeiro.

1.7 Ressalta-se que, entre outras muitas possibilidades de geração de economia por meio da exploração sustentável de ativos ambientais, a visitação às unidades de conservação pode também ser considerada uma das principais estratégias de sensibilização da sociedade para a importância da conservação da natureza. Conhecer e desfrutar das belezas naturais protegidas nas unidades de conservação federais representa um fator potencial de contribuição com a proteção do patrimônio natural brasileiro.

1.8 Nesse contexto, o desenvolvimento de arranjos e modelos de parcerias com o setor privado, com ou sem fins lucrativos, incluindo entidades de cooperação para estatais e do terceiro setor, representa uma perspectiva para contribuir de forma efetiva para a implementação, a manutenção e o desenvolvimento sustentável das diferentes UC, propiciando benefícios econômicos e sociais para o entorno.

1.9 Embora parte das Unidades de Conservação, em função de suas características, dependerá da ação direta do Estado para sua gestão, há tantas outras cujos potenciais de utilização de seus recursos são previstos para fins diversos, em conformidade com seu Plano de Manejo. Para esses tipos de UC, faz-se necessário um arcabouço institucional-legal que possibilite a realização de instrumentos de parcerias por meio de mecanismos formais tais como: Autorizações, Permissões, Concessões, Parcerias Público-Privadas, Termos de Parceria, Contratos de Gestão, Convênios entre outros arranjos que possibilitem alianças cooperativas – em sentido lato – entre entidades públicas e privadas nas suas mais diversas configurações jurídicas, como alternativas para a gestão sustentável das Unidades de Conservação.

Parceiros:



1.10 No intuito de estabelecer as bases de referência para estruturar uma política de fomento às parcerias público-privadas, voltadas para a geração de oportunidades, no contexto da gestão das unidades de conservação, o ICMBio e o Ministério do Meio Ambiente –MMA, com o apoio financeiro do Fundo Multilateral de Investimentos – FOMIN - do BID e da Caixa Econômica Federal – CAIXA - e de outros parceiros nacionais, sob a responsabilidade executiva do Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM – desenvolveram o Projeto “Desenvolvimento de Parcerias Ambientais Público- Privadas para gestão de UCs – PAPP”, que visa, em linhas gerais, ao estabelecimento de modelos de gestão fundamentados no estabelecimento de arranjos institucionais e modelos de parcerias público-privadas.

2 OBJETIVOS, CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS ESPERADOS COM O PAPP

2.1 Objetivo Geral

“Formular e fomentar a aplicação de modelos de parcerias ou alianças ambientais público-privadas voltados para o aproveitamento sustentável das potencialidades econômicas das Unidades de Conservação (UCs) com vistas à melhoria da gestão e a conservação da biodiversidade, bem como a geração de benefícios sociais e econômicos para o entorno”.

2.2 Objetivos Específicos

- I. Sistematizar modelos e arranjos de parcerias com o setor privado e o terceiro setor compatíveis com as necessidades de gestão das Unidades de Conservação;
- II. Estruturar projetos-piloto relativos a distintas categorias de UCs;
- III. Formular proposta de Política de fomento às PAPPs para gestão de UCs;
- IV. Disseminar os resultados do Programa.

2.3 O Projeto é constituído por 4 Componentes, a saber: I - Cenário Atual: UCs analisadas e modelos de PAPP sistematizados; II: Desenvolvimento de 4 projetos-piloto; III: Política de PAPP para gestão de UCs regulamentada; IV: Gestão do conhecimento e comunicação.

2.4 Esse Termo de Referência é relativo a um dos 8 projetos piloto do Componente 2, que compreende os seguintes subcomponentes:

- I. Diagnóstico e mapeamento de cada UC selecionada: comunidades locais, potenciais sócios e oportunidades de negócio;
- II. Procedimentos para os processos de licitação, estudo de viabilidade e contrato;

2.5 O Programa está amparado por um arranjo de implementação que define o papel das instituições envolvidas no projeto, assegurando que todos os trabalhos desenvolvidos sejam orientados e estejam em consonância com as diretrizes e com a Política Institucional, bem como prevê a contratação de consultorias para apoio do desenvolvimento dos produtos técnicos.

2.6 Resultados Esperados do Programa

Ao final da implementação do PAPP, esperam-se os seguintes resultados:

- I. Fortalecimento da capacidade de gestão das UCs: Fomento ao investimento privado e a inclusão produtiva das comunidades, contribuindo para a conservação e o aproveitamento sustentável dos ativos ambientais das UCs;

Parceiros:



- II. Geração de Oportunidades de Negócios: geração de oportunidades de negócio, trabalho e renda para as empresas operadoras e as comunidades, por meio do fomento aos arranjos produtivos locais;
- III. Evolução do Marco Legal: Desenvolvimento de instrumentos e normas que possibilitem instituir uma Política de Parcerias Ambientais Público-Privadas para gestão de UCs.

3 JUSTIFICATIVA:

3.1 A presente proposta de consultoria tem por objeto contribuir, por meio de apoio técnico especializado, para o desenvolvimento do Componente 2 do Projeto PAPP – BR – M1120. **Visa, portanto, a implementação de um dos 4 projetos piloto para colocar em prática uma matriz de parcerias público-privadas para o fortalecimento da gestão do Parque Nacional da Tijuca, que foi selecionado conforme critérios estabelecidos no Componente 1 do PAPP.**

3.2 Essa matriz de parcerias pode abranger a realização de diversas modalidades ou arranjos de parcerias entre o governo federal, outras esferas governamentais e/ou com a iniciativa privada, incluindo organizações do terceiro setor.

4 PROPÓSITO DA CONTRATAÇÃO

4.1 Estabelecer matriz de parcerias para o Parque Nacional da Tijuca (PNT) e criar as condições técnicas para sua implementação visando o fortalecimento de sua gestão.

4.2 Objetivos Específicos:

4.2.1 Identificação de parcerias – formais e informais – existentes além da sistematização das possibilidades de parcerias para apoio à gestão do PNT, visando principalmente à sustentabilidade econômica da unidade por meio de criação de negócios nas áreas de ecoturismo, pesquisa, capacitação, serviços ambientais, inovação, mecanismos financeiros, entretenimento e outros temas compatíveis com os objetivos do parque;

4.2.2 Preparar os projetos básicos, estudos de viabilidade econômica e demais subsídios para a efetivação das parcerias;

4.2.3 Preparar as minutas de editais e demais instrumentos de parceria necessários para futura implementação.

4.2.4 Capacitar a equipe do ICMBio para o estabelecimento e acompanhamento das parcerias.

5 CARACTERIZAÇÃO BÁSICA DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

5.1 O Parque Nacional da Tijuca (PNT) é uma Unidade de Conservação Federal (UCs) sob administração do ICMBio. Localiza-se em meio a uma metrópole, a cidade do Rio de Janeiro.

Parceiros:

5.2 Possui área de 3.972 hectares, composto por quatro setores descontínuos: Setor Pretos Forros/Covanca; Setor Serra da Carioca; Setor Floresta e Setor Pedra da Gávea/Pedra Bonita. O acesso aos setores é feito através de estradas que compõem a malha viária da cidade, muitas delas cruzando a própria área da unidade de conservação.

5.3 O Parque funciona diariamente das 8h às 17h, e até 18h no verão. São diversos os atrativos turísticos como, por exemplo, a Pedra da Gávea, a Vista Chinesa, o Parque Lage, Mirante Dona Marta, o Morro do Corcovado (com o Monumento ao Cristo Redentor), a rampa de saltos da Pedra Bonita e a Floresta da Tijuca.

5.4 Em 2018, grande parte dos atrativos e da infraestrutura existentes foram georreferenciados. O trabalho resultou na sistematização de 128 km de trilhas, 41 picos/morros/platôs, 19 cachoeiras/cascatas, 52 km de estradas internas, 69 monumentos históricos etc (Figura 2). Os dados compilados foram disponibilizados ao público no site oficial da unidade de conservação.

Atrativo/infraestrutura	Quantidade
Atrativos gerais (exceto monumentos históricos)	125
Picos / Morros / Platôs	41
Grutas	9
Cachoeiras / Cascata	19
Monumentos históricos	69
Pontos Turísticos (mais conhecidos)	4
Áreas de lazer / piquenique / churrasco	11
Práticas de esportes radicais (campo escolas; voo livre)	3
Guaritas	19
Centros de Visitantes	2
Loja	1
Pontos de alimentação (restaurantes e lanchonetes)	7
Banheiros	9
Ferrovias	1
Estacionamentos	25
Logradouros (pavimentadas – não pavimentadas, túneis).	40 / 50,3 km
Trilhas (segmentos)	261 / 128 km

Figura 1: Atrativos e infraestrutura de apoio ao uso público do Parque Nacional da Tijuca.

Fonte: PortalGeo do Parque Nacional da Tijuca. Disponível em

<http://parquedatijuca.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=a479ebc7d2324fe1955c26a54cc70b92>

5.5 Campeão de visitação no ranking dos Parques Nacionais, o Parque Nacional da Tijuca recebeu mais de 3 milhões de pessoas em 2017, destacando-se inclusive como um dos mais importantes destinos turísticos do país (Figura 1).

5.6 Importante frisar o potencial de crescimento do número de visitantes da UC, incluindo-se os frequentadores do Parque Lage, área do parque cedida à Secretaria de Cultura do Estado, e melhor controle em diversos acessos por trilhas e estradas.



Figura 2: Número de visitantes com destaque ao Parque Nacional da Tijuca. Fonte ICMBio e Banco de dados de Visitação do Parque Nacional da Tijuca. Disponível em <https://public.tableau.com/profile/equipe.pnt#!/vizhome/VisitaonoParqueNacionaldaTijuca/VisitaonoPNT>

5.7 Por abrigar excepcional patrimônio natural do Bioma Mata Atlântica, concentrando dentro dos limites valiosos bens culturais e históricos, contemplando maciços rochosos, quedas d'água, riachos, fauna e flora, o Parque foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura – UNESCO, em 1991, como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

5.8 Em 2012, o Parque Nacional da Tijuca é citado como um dos principais elementos que embasaram o reconhecimento pela UNESCO do Rio de Janeiro como Patrimônio Mundial na categoria Paisagem Cultural.

6 RELEVO, CLIMA, VEGETAÇÃO E FAUNA

6.1 O Parque está localizado no Maciço da Tijuca, incluindo as Serras dos Três Rios, da Carioca e o grupo Pedra da Gávea. Está em uma região acidentada, compreendendo um bloco falhado da Serra do Mar de elevada beleza cênica.

Parceiros:

6.2 O clima, devido à orientação do Maciço da Tijuca, apresenta abundantes precipitações com ausência de período seco no inverno. Locais situados até 500m possuem clima de áreas tropicais e acima dessa cota, a temperatura é do tipo climático temperado.

6.3 A vegetação da Mata Atlântica possui elevada biodiversidade e grau de endemismo, distribuídos em grande número de fisionomias distintas. No PARNA Tijuca já foram registrados mais de 1.600 táxons vegetais com destaque para as angiospermas (n=1428), onde alguns grupos se destacam pelo número de espécies. Entre as árvores predominam as leguminosas, mirtáceas e rubiáceas, e entre as herbáceas, as orquídeas e bromélias que são grupos facilmente observados no dossel da floresta.

6.4 Apesar do processo de crescimento da área urbana ao longo dos séculos e resultante fragmentação de habitats, o que gera uma tendência à extinção local de espécies, o PARNA Tijuca possui uma surpreendente riqueza de espécies de vertebrados (Anfíbios = 39, Répteis = 31, Aves = 226, Mamíferos = 71). A visualização e sonoridade desta avifauna diversa desperta elevado interesse de especialistas e da população em geral.

7 ANÁLISE DO PLANO DE MANEJO

7.1 O Parque Nacional da Tijuca conta com seis zonas de manejo, cada uma delas possuindo objetivos próprios para a seu gerenciamento, sendo: 1- Zona Primitiva; 2- Zona de Uso Extensivo; 3 - Zona de Uso Intensivo; 4 - Zona Histórico-Cultural; 5 - Zona de Recuperação; e, 6 - Zona de Uso Especial (Figura 3).

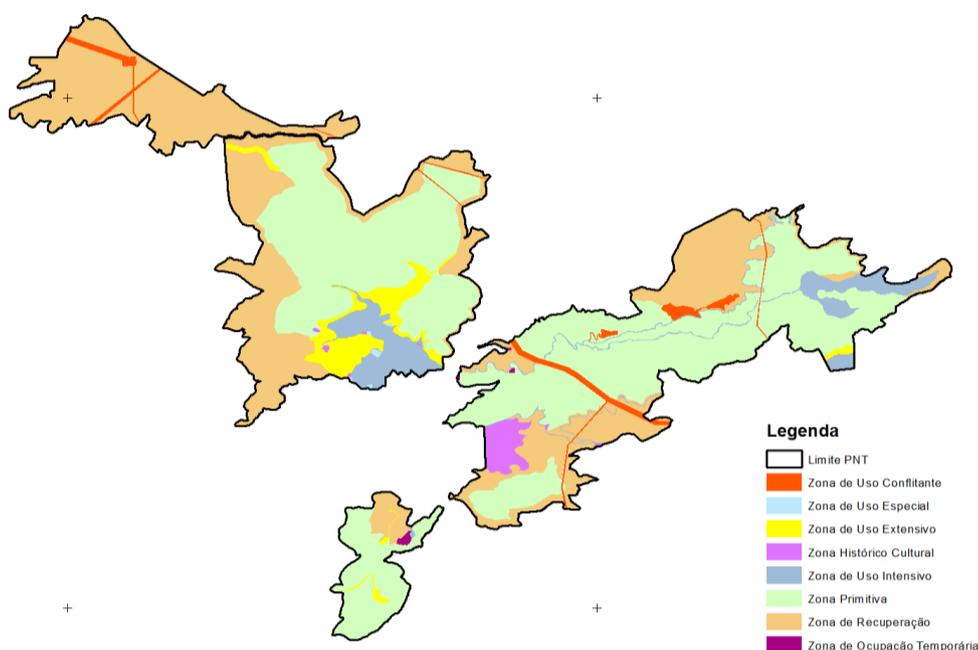


Figura 3: Zoneamento do Parque Nacional da Tijuca.

7.2 Pelo zoneamento em vigor, praticamente a metade da área total do Parque está enquadrada na Zona de Recuperação. Até o momento não foi avaliada a evolução das áreas

Parceiros:

que compõem a Zona de Recuperação para a sua conseqüente inclusão em uma das zonas permanentes.

7.3 O plano de manejo publicado no ano de 2008 prevê delegação de serviços para várias atividades. Além disso, todas as zonas permitem visitação pública com graus de intervenção relativos ao nível de intensidade, tipos e equipamentos permitidos.

8 ATIVIDADES DE USO PÚBLICO

8.1 O Parque Nacional da Tijuca oferece uma ampla gama de atividades de uso público que vão desde a pesquisa a atividades recreativo-esportivas. Aqui serão citadas três áreas muito procuradas e que serão objeto deste estudo.

8.2 No anexo 1 são listados as estruturas e atrativos de uso público existentes em cada uma delas.

8.3 Floresta da Tijuca

8.3.1 No setor Floresta da Tijuca, são diversas as possibilidades de recreação e lazer. Trilhas sinalizadas, espaços de lazer e para churrasco, cachoeiras, picos, mirantes e recantos convidam os visitantes para caminhadas, passeios de bicicleta, exercícios físicos ao ar livre, banhos e piqueniques. Belas paisagens e a possibilidade de observar a fauna e flora locais também motivam os frequentadores da Floresta da Tijuca. A maior parte das trilhas sinalizadas está neste setor, atendendo a diversos públicos.

8.3.2 Além desses atrativos, está localizado na Floresta da Tijuca, um legado bastante representativo do patrimônio histórico-cultural do Rio de Janeiro, tais como: Ponte Job de Alcântara (1864); Capela Mayrink (1850); a antiga senzala de Guilherme Midosí (1824 – 1856) e posteriormente do Major Archer (1861 – 1874) e a antiga residência do Barão d'Escagnolle (1874 – 1888). Neste setor está localizado, também, um dos Centros de Visitantes do Parque Nacional da Tijuca, que abriga a exposição permanente “Uma Floresta na Metrópole”.

8.3.3 Atualmente existem dois restaurantes em funcionamento: Esquilos e Floresta. Às margens da cachoeira encontra-se ainda uma edificação de três andares construída no local da primitiva casa ocupada pelo Visconde de Taunay, em 1817. Essa edificação era utilizada por terceiros que ofereciam serviços de lanchonete. Construído em vários níveis, proporciona ao visitante visibilidade privilegiada da Cascatinha Taunay sob vários ângulos.

8.4 Mirante Dona Marta

8.4.1 No Mirante Dona Marta, do alto de seus 360m, é possível contemplar uma das vistas mais incríveis da cidade, garantindo o título de um dos pontos turísticos mais visitados no Rio de Janeiro. De lá, é possível ver o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, o Maracanã, a Baía de Guanabara e a Lagoa Rodrigo de Freitas. O local conta com estacionamento, trilha de acesso através da comunidade Santa Marta e heliporto, atualmente desativado. No passado, o heliporto realizava voos panorâmicos que sobrevoam as principais atrações da cidade do Rio de Janeiro.

8.5 Parque Lage

8.5.1 Parque Lage é considerado uma das mais importantes áreas de lazer da cidade. Está situado no sopé do Corcovado. Possui 52 ha, incluindo 34,86 ha de florestas com árvores nativas e 17,4 ha referentes às edificações, alamedas e jardins.

8.5.2 Muito procurado por famílias, especialmente nos finais de semana, o Parque Lage conta com boa estrutura para a diversão das crianças, com brinquedos e grande área ao ar livre. É muito comum a realização de piqueniques no parque.

8.5.3 Na principal edificação do espaço, um casarão do séc. XIX funciona a Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), que oferece formação para artistas iniciantes, cursos de capacitação em arte para jovens, além de uma intensa programação de exposições, seminários, palestras e mostras de vídeos. A edificação também dispõe de uma biblioteca e um auditório com capacidade para 150 pessoas. No pátio central da mansão, à beira da piscina, ao cafeteria, atualmente Bistrô Lage, oferece café da manhã, além de almoço e jantar.

8.5.4 O Parque é propício à contemplação, ao repouso e ao passeio pelos recantos criados por suas alamedas. Como principais pontos de interesse para visitação, destacam-se: as represas, que abastecem os sete lagos, as duas cascatas e o aquário com cerca de 50 espécies ornamentais; a gruta artificial, com as suas cinco entradas; o mirante em forma de torre e a "Recanto dos Namorados".

8.5.5 Para os excursionistas, há uma trilha que liga o Parque ao Corcovado. Segundo Jean Baptiste, pintor e desenhista integrante da missão artística francesa chegada ao Rio de Janeiro em 1816 e autor de inúmeros trabalhos retratando o Brasil da época, a trilha original foi aberta a mando de D. Pedro I, ficando concluída em 1824. A partir dessa época, tornou-se passeio obrigatório do Corte Portuguesa, sendo ainda hoje muito procurada.   recomendável que esse percurso seja feito com o acompanhamento de guia especializado.

9. DELEGAÇÕES DE SERVIÇOS

9.1. A demanda crescente do turismo na cidade do Rio de Janeiro interfere diretamente na visitação do Parque Nacional da Tijuca sendo necessário o investimento em a es que viabilizem a sustentabilidade e a modernização da gestão da UC e o equilíbrio entre a visitação e a conservação da biodiversidade.

9.2. Considerando os atrativos, atividades efetivas e potenciais das áreas em destaque, somados às estruturas e áreas adquiridas no contexto dos processos de consolidação territorial, balizado pelas possibilidades de delega es de serviço apresentadas no plano de manejo da unidade, elenca-se abaixo algumas possibilidades já mapeadas sem detrimentos de outras identificadas neste estudo:

- a. Cobrança de ingresso: Serviço e estrutura de cobrança de ingressos para acesso a Floresta e Parque Lage;
- b. Alimenta o: Serviço de alimenta o móvel, estilo foodtruck, podendo haver oferta descontínua do serviço, com prioridade para os finais de semana, feriados e todos os dias dos meses de junho, julho e agosto.
- c. Restaurantes: Serviços de restaurante no Setor Floresta e Parque Lage

Parceiros:

- d. Transporte no Setor Floresta: Serviço de transporte de visitantes interno coletivo do tipo jardineira, podendo haver oferta descontinua do serviço, com prioridade para os finais de semana, feriados e todos os dias dos meses de junho, julho e agosto. Importante prever a oportunidade de isenções de pagamento para instituições públicas ou atividades filantrópicas. O roteiro estipulado para um transporte interno de visitantes deverá contemplar a seguinte tabela do percurso com tempos e distâncias entre paradas: Partida Palacete Itamaraty, Parada Cascatinha (4 min - 0,9km); Capela Mayrink (6min - 1,8km); Meu Recanto (7min e meio - 2,2km); Trilha Acessível (9min - 2,7km); Lago das Fadas (12min - 3,3km); A Floresta (14min - 3,8km); Bom Retiro (16min e meio; 4,5km); Grutas (21min - 6,1km); - A Fazenda (23min - 6,4km); Esquilos (25min - 7 km); Cova da Onça (26min - 7,5km); Açude da Solidão (30min - 8,9km); Retorno ao Palacete Itamaraty (35min - 11 km).
- e. Venda de Souvenirs: Serviço de venda de souvenirs diversos associado ou não a outros serviços.
- f. Aluguel de bicicletas: Serviço de aluguel de bicicletas para passeios guiados ou não, podendo estar associado a outros serviços.
- g. Lazer infantil: Existem equipamentos para recreação infantil dentro da área do Setor Floresta e Parque Lage, podendo ser potencializada com atividades de entretenimento ou orientação dirigida para crianças.
- h. Locação de Espaço: Aluguel de espaço para festas e eventos
- i. Trilhas suspensas: Construção, implementação e administração de visitação em trilhas suspensas, ancoradas em troncos de árvores. As dimensões da estrutura dependem primeiramente da definição do local de instalação, que podem possuir características técnicas diversas. Assim, deve fazer parte do estudo a indicação de opções de locais para instalação da atividade.
- j. Filmagens: Pagamento de taxas para fotografia profissional ou publicitária. Todas as filmagens deverão obedecer às normas e regulamentos, constantes da Instrução Normativa ICMBIO Nº 05, de 18 de março de 2002, e Portaria Nº 62, de 20 de março de 2000.
- k. Circuito de arvorismo no Setor Floresta: Construção, implementação e administração de serviço de arvorismo. A área de operação deverá ter início no imóvel denominado “Restaurante A Floresta”, base inicial do Circuito de Arvorismo e término na área de lazer denominada “Meu Recanto”. O Parque conta com estudos e detalhados do projeto referente a esta atividade.
- l. Locação de edificações: Aluguel de salas para reuniões técnicas, palestras, oficinas, seminários, cursos e exposições educativas no Centro de Visitantes Floresta e edificações do Parque Lage.
- k. Voos panorâmicos: Voos panorâmicos no Mirante Dona Marta para as principais atrações da cidade do Rio de Janeiro: Parque Nacional da Tijuca, Corcovado, Lagoa etc.

10 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

10.1 As atividades e produtos abaixo representam os elementos básicos identificados para o projeto e poderão ser complementados e melhorados na proposta técnica dos proponentes.

10.2 Etapa 1: Diagnóstico

10.2.1 Descrição das atividades previstas

10.2.1.1 Sistematização e complementação dos estudos e parcerias existentes: o PNT dispõe de diversos estudos e diagnósticos com subsídios para o estabelecimento da matriz de parcerias em seus arquivos internos

Parceiros:

10.2.1.2 A empresa deverá estudar, sistematizar e complementar esse material e outros pesquisados pela consultoria como subsídio inicial para o desenvolvimento das próximas etapas;

10.2.1.3 Visita técnica (1º presencial) em conjunto com a equipe do ICMBio para conhecer as áreas e estruturas disponíveis para o estabelecimento de parcerias. Deverão ser previstos pelo menos 3 dias para essa etapa, quando serão visitados o Setor Floresta da Tijuca, Mirante Dona Marta e Parque Lage;

10.2.1.4 Reunião de planejamento inicial: A ser realizada no PNT na sequência da visita técnica a fim de apresentar e ajustar com a equipe do ICMBio a matriz preliminar e o Plano de trabalho detalhado;

10.2.2 Descrição dos produtos esperados

10.2.2.1 Matriz preliminar de parcerias: Quadro com as parcerias existentes, parcerias futuras já previstas nos estudos e instrumentos de planejamento além de outras potencialidades identificadas pela consultoria contratada nessa etapa preliminar;

10.2.2.2 Plano de Trabalho detalhado: deverá conter no mínimo as atividades detalhadas, responsável por cada uma, datas e como elas serão realizadas, considerando todas as etapas do projeto. Esse Plano de Trabalho poderá ser ajustado ao longo do projeto em comum acordo com a equipe do ICMBio. O plano de trabalho deverá ser preparado em formato “xls” e as informações complementares em formato “doc”.

10.3 Etapa 2: Diagnóstico das estruturas e atividades disponíveis para parcerias

10.3.1 Descrição das atividades previstas

10.3.1.1 Diagnóstico de potencialidades de parcerias ligadas ao ecoturismo e turismo comunitário, bem como relativos à pesquisa, capacitação, serviços ambientais, inovação, mecanismos financeiros, entretenimento e outros temas aplicáveis ao parque.

10.3.1.2 Reunião de apresentação e ajuste dos produtos (2º presencial): Essa etapa deverá prever pelo menos uma reunião com a equipe técnica do ICMBio para apresentação e ajustes dos estudos e diagnósticos.

10.3.2 Descrição dos produtos esperados

10.3.2.1 Matriz de parcerias e Plano de Trabalho atualizados: após os estudos e discussões dessa etapa a matriz de parcerias devem ser ajustados conforme a necessidade.

10.4 Etapa 3: Apresentação do diagnóstico e discussões

10.4.1 Descrição das atividades previstas

10.4.1.1 Reunião com atores do mercado de turismo, negócios e parcerias em Unidades de Conservação: apresentação dos resultados da etapa 2 e coleta de contribuições técnicas e sugestões. Previsão 30 convidados. O PNT disponibilizará o local e a contratada deverá se responsabilizar pelas demais providências para a realização da reunião considerando toda a logística necessária incluindo divulgação, moderação, alimentação e compilação das informações.

10.4.1.2 Reunião com a sociedade local: apresentação dos resultados da etapa 2 e coleta de contribuições técnicas e sugestões. Previsão 30 convidados. O PNT disponibilizará o local e a contratada deverá se responsabilizar pelas demais providências para a realização da reunião considerando toda a logística necessária, incluindo divulgação, moderação, alimentação e compilação das informações.

10.4.1.3 Reunião com o Conselho Consultivo do PNT: apresentação dos resultados da etapa 2 e coleta de contribuições técnicas e sugestões. Previsão 30 convidados. O PNT disponibilizará o local e a contratada deverá se responsabilizar pelas demais providências para a realização da reunião considerando toda a logística necessária, divulgação, moderação, alimentação e compilação das informações.

10.4.1.4 Reunião técnica com a equipe do ICMBio (3º presencial): apresentação e discussão das contribuições recebidas nesta etapa e ajustes na Matriz de Parcerias e Plano de Trabalho, conforme necessário.

10.4.2 Descrição dos produtos esperados

10.4.2.1 Atas das reuniões realizadas

10.4.2.2 Relatório de compilação das contribuições recebidas

10.4.2.3 Matriz preliminar de parcerias e Plano de Trabalho atualizados

10.5 Etapa 4: Elaboração dos produtos para parcerias

10.5.1 Descrição das atividades previstas

10.5.1.1 Elaboração de projetos básicos, estudos de viabilidade econômica e propostas de ferramentas jurídicas para as parcerias: deverão ser elaborados com base nos subsídios das etapas anteriores considerando a possibilidade por blocos de atividade/imóveis.

10.5.1.2 Reunião técnica com a equipe do ICMBio (4º presencial): apresentação e discussão dos projetos e estudos e ajustes nos mesmos, na Matriz de Parcerias e no Plano de Trabalho, conforme necessário

10.5.1.3 Reunião técnica com a equipe do ICMBio (presencial): apresentação e discussão dos estudos e cenários, arranjos de modelagem e ferramentas jurídicas, com a Coordenação Geral de Uso Público e Negócios do ICMBio em Brasília.

10.5.2 Descrição dos produtos esperados

10.5.2.1 Projetos básicos das parcerias: deverão conter os detalhamentos e informações necessárias para o edital da modalidade indicada para aquela atividade ou bloco de atividades.

10.5.2.2 Estudos de viabilidade econômica: deverão conter os detalhamentos e informações necessárias para o edital da modalidade de delegação daquela atividade ou bloco de atividades.

10.5.2.3 Estudo de cenários para blocos de parcerias considerando arranjos e opções de ferramentas jurídicas: relatório para tomada de decisão considerando prós e contras de pelo menos três cenários de blocos de parcerias. Deverá ser considerada nessa análise o impacto e sinergia entre as diversas atividades propostas.

10.6 Etapa 5: Editais e metodologia de acompanhamento

10.6.1 Descrição das atividades previstas

Parceiros:

10.6.1.1 Elaboração de minutas de editais ou instrumentos de parcerias para cada parceria prevista: deverão ser elaborados com base nos subsídios e encaminhamentos das etapas anteriores.

10.6.1.2 Elaboração de diretrizes e metodologia para acompanhamento das parcerias: Definir sistema de monitoramento específico para cada modelo de parceria proposto, determinando indicadores;

10.6.1.3 Reunião técnica com a equipe do ICMBio (5º presencial): apresentação e discussão das minutas e da metodologia de acompanhamento e ajustes nos mesmos conforme necessário.

10.6.1.4 Curso de capacitação da equipe do ICMBio: Duração de 2 dias para até 8 pessoas com o objetivo de capacitar a equipe do ICMBio para acompanhamento das parcerias conforme metodologia estabelecida. Local: PNT

10.6.2 Descrição dos produtos esperados

10.6.2.1 Minutas de editais ou instrumentos de parceria: deverão conter os detalhamentos e informações necessárias para publicação conforme a modalidade de delegação daquela atividade ou bloco de atividades.

10.6.2.2 Manual de acompanhamento das parcerias: deverá conter em forma de manual a metodologia de acompanhamento, incluindo a modelagem de um sistema informatizado, planilhas, modelos de relatórios e indicadores de desempenho.

10.6.2.3 Relatório final: compilação resumida do projeto com metodologia, resultados, lições aprendidas e sugestões para aplicação em outras UCs. Deverá conter como anexos individualizados e organizados os produtos de todas as etapas anteriores.

11 METODOLOGIA

11.1 Base de dados e coleta de informações:

11.1.1 As informações em fontes secundárias deverão ser colhidas junto ao ICMBio e em outras fontes de pesquisas em instituições governamentais, além de estudos acadêmicos e publicações por ventura existentes sobre a área abrangida.

11.1.2 Deverão ser também levantados e analisados os instrumentos disponibilizados pela legislação nacional vigente e, quando for o caso, aprofundadas informações sobre os pareceres jurídicos, manuais de convênios e contratos de concessão de uso, permissão de uso e outros instrumentos normativos afetos à constituição de parcerias, bem como identificados eventuais problemas de regularização fundiária que afetem a área da UC e os atuais encaminhamentos de suas soluções.

11.2 Visitas a campo:

11.2.1 O ICMBio se compromete a facilitar os contatos com os atores sob a sua zona de influência, como o Chefe da Unidade e os membros do Conselho Gestor.

11.2.2 O Parque Nacional da Tijuca disponibilizará local para a realização das reuniões na sede, que tem capacidade para 50 pessoas. Também será disponibilizado alojamento, sem alimentação, para até 10 pessoas durante o período dos trabalhos, mediante agendamento prévio. Todas as reuniões devem ser registradas através de atas.

11.2.3 Deverão ser realizadas no mínimo 5 (cinco) visitas técnicas à unidade de conservação, sinalizadas no edital em cada etapa, e 2 (duas) na Coordenação Geral de Uso Público e

Parceiros:



Parcerias Ambientais
Público-Privadas

Negócios do ICMBio/Sede, uma sinalizada na etapa 4 do processo e outra a definir. Poderão ser solicitadas outras visitas técnicas ao longo do processo caso se faça necessário.

Parceiros:



12 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	PRODUTOS	PRAZO	% Valor TDR
1ª ETAPA: Diagnóstico preliminar e planejamento			
Sistematização e complementação dos estudos existentes relativos a parcerias e delegações de serviços Visita técnica aos locais Reunião de planejamento inicial para apresentação da sistematização e detalhamento do Plano de Trabalho	Matriz preliminar de atividades / parcerias já identificadas para o PNT Plano de trabalho detalhado	15 dias após assinatura	15%
2ª ETAPA: Diagnóstico detalhado das instalações disponíveis para parcerias			
Estudo técnico para implementação de trilha suspensa e arborismo Diagnóstico de potencialidades de parcerias Reunião e apresentação e ajuste dos produtos	Relatório técnico para implementação de trilha suspensa e arborismo Matriz de atividades / parcerias atualizadas Plano de Trabalho atualizado	60 dias após assinatura	25%
3ª ETAPA: Apresentação do diagnóstico e discussões			
Consulta e reunião com atores do mercado de turismo, negócios e parcerias em Unidades de Conservação. Consulta e reunião com a sociedade local Apresentação e coleta de contribuições e sugestões para o Conselho Consultivo Reunião técnica com a equipe do ICMBio para ajustar a matriz de atividades / parcerias.	Atas das reuniões realizadas Relatório com as contribuições das reuniões Matriz de atividades / parcerias atualizadas Plano de Trabalho atualizado	70 dias após assinatura	15%
4ª ETAPA: Elaboração dos produtos para parcerias			
Elaboração de projetos básicos, estudos de viabilidade econômica e propostas de ferramentas jurídicas para as parcerias. Reunião de apresentação projetos e estudos e discussão com equipe do ICMBio e ajustes necessários Reunião técnica com a equipe do ICMBio (presencial): apresentação e	Projetos básicos das intervenções, reformas e construções necessárias, incluindo estimativa de custos. Projetos básicos das parcerias Estudos de viabilidade econômico-financeira Estudo de cenários para blocos de parcerias	120 dias após assinatura	20%

Parceiros:

<p>discussão dos estudos e cenários, arranjos de modelagem e ferramentas jurídicas, com a Coordenação Geral de Uso Público e Negócios do ICMBio em Brasília.</p>			
<p>5ª ETAPA: Editais e metodologia de acompanhamento</p>			
<p>Elaboração de editais ou instrumentos de Parcerias para cada item previsto Elaboração de diretrizes e metodologia para acompanhamento das parcerias Reunião de apresentação projetos e estudos e discussão com equipe do ICMBio e ajustes necessários Capacitação da equipe do ICMBio para acompanhamento das parcerias segundo a metodologia</p>	<p>Minutas de Editais ou instrumentos de parceria Manual de acompanhamento das parcerias Relatório Final</p>	<p>150 dias após assinatura</p>	<p>25%</p>

Parceiros:

13 FORMA DE APRESENTAÇÃO:

13.1 Os produtos deverão ser entregues com nível e linguagem compatível com a sua destinação.

13.2 A forma de apresentação dos relatórios deverá seguir os padrões estabelecidos pela ABNT.

13.3 Os Relatórios Parciais e o Final deverão ser entregues em formato Word ou Excel de forma preliminar para análise e aceite do ICMBio e do IBAM. O consultor deverá adequar ou corrigir os produtos conforme apontamentos e entregar a versão final.

13.3.1 As planilhas Excel referentes à viabilidade econômica deverão ser abertas, sem travas ou senhas de modo a facilitar a análise e futuras adequações pelo ICMBio.

13.4 Os produtos finais deverão ser elaborados em documento formato doc ou xls compatível com Microsoft Word ou Excel, além de uma versão em PDF, a serem entregues em duas vias impressas encadernadas e três vias digitais: uma em CD-ROM e duas em Pen Drive. As plantas deverão ser entregues em formato Geodatabase e PDF em três vias digitais: uma em CD-ROM e duas em Pen Drive.

14 DIREITOS AUTORAIS E DE PROPRIEDADE INTELECTUAL:

14.1 A titularidade dos direitos materiais e imateriais, de propriedade industrial, de software, de direitos autorais, inclusive patrimoniais e conexos, e quaisquer outros direitos, de qualquer natureza, sobre os materiais e produtos produzidos no âmbito de contrato a ser firmado serão do CONTRATANTE, que os repassará ao ICMBio. O CONTRATADO se obriga a firmar documento contrato ou declaração adicional ou praticar qualquer outro ato para assegurar que os direitos mencionados sejam reconhecidos e livremente gozados pelo CONTRATANTE e pelo ICMBio.

14.2 Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos, para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações objeto da contratação pela consultoria, deverá ser solicitada previamente autorização do ICMBio e do IBAM. Fotografias e filmagens devem respeitar as normas referentes ao uso de imagem de unidades de conservação.

15 . CARACTERÍSTICAS DAS CONTRATAÇÕES

15.1 Responsabilidades da consultoria

15.1.1 Inventário de informações: O responsável técnico pelo estudo deverá compilar as informações relevantes para seu estudo, recorrendo às diferentes fontes documentais disponíveis, inclusive fotos ilustrativas, gráficos e infográficos e mapas.

15.1.2 Participação em reuniões para discussão de resultados: Ao longo do processo de trabalho deverão ser realizadas reuniões para apresentação dos relatórios parciais e final, que servirão para apresentação preliminar destes documentos e coleta de sugestões. Devem ocorrer, em princípio, na sede do Parque Nacional do da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ. Os documentos preliminares para discussão nas reuniões deverão ser encaminhados com uma semana de antecedência das reuniões previstas, contendo todos os dados e informações utilizados, que deverão ser disponibilizadas como anexos e parte integrante dos relatórios parciais e final do estudo. Poderão ainda ser realizadas outras reuniões quando necessárias para a captação dos dados para a sistematização das informações relevantes para o estudo.

15.2 Valor do Contrato

O valor estabelecido para a realização do Estudo ora referido deverá ser apresentado pelo interessado, incluídos despesas referentes a tributos e encargos sociais e trabalhistas, bem como as despesas de viagem à UC e ao ICMBio/sede, a serem pagas na forma estabelecida no cronograma apresentado no próximo item.

15.2.1 Caso o valor total da proposta vencedora ultrapasse o valor limite disponibilizado pelo PAPP a empresa será convidada a negociar, não havendo acordo, a segunda colocada será convidada para ajuste similar e assim por diante.

16 PROCESSO DE SELEÇÃO

16.1 As empresas e organizações de consultoria convidadas compõem uma lista de, no mínimo 3 (três) instituições pré-selecionadas pela Unidade Executora do Programa, em acordo com o Comitê Técnico, que uma vez conhecendo as condições e obrigações estabelecidas neste TDR, caso concordem, devem manifestar seu interesse no prazo máximo de seis dias úteis, dirigindo-se à Unidade de Execução do Programa para o e-mail: papp_uep@ibam.org.br, apresentando:

16.2 Carta de concordância com as condições estabelecidas nesse Termo de Referência;

16.3 Documentos de habilitação institucional, como:

- Ato constitutivo – Declaração de Firma Individual, Estatuto ou Contrato Social e suas alterações ou consolidado.
- Procuração dando poderes ao Representante Legal / procurador da Pessoa Jurídica, quando necessário.
- Declaração que substituirá, temporariamente, as certidões Certidão Negativa de Falência ou Recuperação Judicial expedida pelos cartórios distribuidores da sede do Pessoa Jurídica.
- Comprovante de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Contribuintes-CNPJ, do Ministério da Fazenda.
- Comprovante de inscrição no Cadastro de Contribuinte Estadual e Municipal relativo ao domicílio ou sede do Pessoa Jurídica.
- Certidão Negativa de Débitos com os Tributos e Contribuições Federais emitida, pela Secretaria da Receita Federal
- Declaração que substituirá, temporariamente, as certidões Negativas de Débitos com os Tributos e Contribuições Estaduais ou do Distrito Federal expedida pelo órgão competente e com os Tributos e Contribuições Municipais expedida pelo órgão competente.
- Certidão de Regularidade do FGTS, expedida pela Caixa Econômica Federal (CEF).
- Certidão de Regularidade do INSS, expedida pela Receita Federal.

16.4 Proposta Técnica preliminar do desenvolvimento do trabalho, contendo Plano de Trabalho, cronograma, comentários e acréscimos / sugestões ao seu aperfeiçoamento, perfil da equipe que pretende alocar para o trabalho proposto.

16.5 Proposta financeira por preço global, nas condições estabelecidas no item 15.2 desse Termo de Referência.

16.6 Os interessados que manifestarem o interesse, nas condições estabelecidas e apresentarem proposta financeira compatível com o disponibilizado pelo PAPP, terão sua documentação examinada pela UEP e pelo Comitê Técnico que avaliará entre os candidatos a instituição que julgar mais adequada para a realização do trabalho. Se for o caso, a instituição

Parceiros:



pré-selecionada será convidada a participar de uma entrevista com a equipe do ICMBio, integrantes do Comitê Técnico do Programa.

- 16.7** Os critérios de seleção estão estabelecidos no ANEXO 2, desse TDR, e se constituem em parte integrante do mesmo.
- 16.8** Em função do resultado desse processo de seleção, será estabelecido contrato de prestação de serviço entre o IBAM e o selecionado, ocasião em que a instituição complementarará seu cadastro institucional junto ao IBAM, substituindo as Declarações Mencionadas, pelas certidões correspondentes.
- 16.9** As propostas aqui mencionadas deverão ser apresentadas em meio eletrônico, até o próximo dia 15 de dezembro e avaliadas até o dia 11 de janeiro.
- 16.10** A instituição selecionada para a prestação dos serviços aqui estabelecidos, deverão ter o contrato firmado com o IBAM, até o dia 18 de janeiro de 2019.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2018.

Parceiros:



ANEXO 1– Atrativos e estruturas de apoio à visitação

Parceiros:



	Estruturas de apoio	Nome-Descrição
Setor Floresta	Sede (Barracão)	A casa conhecida como o Barracão foi construída para ser guardas de Conde Gestas. Anos depois, ela hospedou a Mesquita da Fazenda do Barão. Mais tarde, a casa foi usada como habitação escrava e habitação para trabalhadores contratados gratuitos para reflorestamento. Naquela época, a área foi destruída por incêndios que abriram o caminho para o cultivo da cana-de-açúcar e do café. O prédio também era residencial, escola e escritório. Hoje, abriga a sede do Parque Nacional da Tijuca.
	Caso do Pesquisador	
	Playground Mayrink	Área de recreação Infantil
	Áreas para piquenique	Largo do Bom Retiro, Recanto dos Artistas, Recanto do Raul.
	Guaritas	Portão de Entrada, Açude Solidão, Ciganos, Bom Retiro, Centro de Visitantes e Cristo.
	Centro de Visitantes	Construído em 2001, o Centro de Visitantes do PNT possui uma exposição permanente chamada “Uma Floresta na Metrópole”. A exposição é didática e interativa e objetiva fomentar o uso consciente das áreas e recursos de uso público, além de abordar a trajetória da área que hoje constitui o PNT em três etapas: Mata Original, Intervenção Humana e, finalmente, um Parque. O visitante pode conhecer os principais pontos e atrativos do Parque por meio de uma maquete que indica os quatro setores. Além disso, de maneira interativa e lúdica, os seguintes temas são abordados: Hidrologia, Fauna e Flora, Geologia, Arqueologia, Desmatamento, Monoculturas (Chá, Cana de açúcar, Ouro, Café) no Maciço da Tijuca, Reflorestamento, atividades de esporte e lazer, caça e coleta ilegal, combate aos incêndios, Educação Ambiental, ações de manejo, entre outros temas. No Centro de Visitantes, pode-se obter diversas informações sobre opções de lazer no PNT, além de conhecer um pouco mais sobre a sua história.
	Estacionamentos	Açude Solidão, Estrada Escagnolle e Cascatinha Taunay.
	Atrativos	Nome-Descrição
	Bicas	Sem Denominação 01 (Long. -43,2933 Lat. -22,9625); Sem Denominação 02 (Long. -43,2933 Lat. -22,9603) e Sem Denominação 03 (Long. -43,2940 Lat. -22,9562).
	Arquitetura histórica	Fazenda Cantagalo - A Fazenda Cantagalo pertenceu primeiramente ao Visconde de Asseca e, depois de

Parceiros:

Setor Floresta		ter passado por outros donos, foi desapropriada em 1898. Hoje restam dela apenas ruínas da antiga casa principal e outras dependências; Caveira; Banheira; Ponte Pênsil - A nova Ponte Pênsil da Cova da Onça foi reconstruída recentemente pelos monitores ambientais do Parque, com apoio da equipe de conservação, brigadistas e voluntários. Todo material é novo: madeiramento, cabos de aço, pilares e estrutura. A nova ponte tem 27 metros de extensão e uma tonelada e meia de material. A ponte tem capacidade para quatro pessoas e recomenda-se que os visitantes não se balancem no local, colaborando assim com a conservação da mesma e Fonte do Judeu - Localizada dentro da área do museu, indica o início da trilha para a continuação do circuito dos picos.
	Arquitetura Religiosa	Capela Mayrink - Localizada no meio da floresta, a delicada capela cor-de-rosa encanta os visitantes do Parque da Tijuca. Foi construída em 1855 por Visconde Antônio Alves Souto, proprietário da Fazenda Boa Vista. Inicialmente, recebeu o nome de Nossa Senhora de Belém; em 1896, passou a se chamar Capela Mayrink após a área ser vendida ao Conselheiro Francisco de Paula Mayrink. No altar, há réplicas de telas de Cândido Portinari. O pintor fez quatro quadros para a Capela intitulados: "Nossa Senhora do Carmo com o menino Jesus no colo"; "São Simão Stock"; "São João da Cruz"; e o "Purgatório". Hoje, os originais estão sob custódia do Museu Nacional de Belas Artes. A Capela Mayrink fica perto do Centro de Visitantes do PNT.
	Picos e Morros	
	Monumentos Históricos	Edificação (Bom Retiro) - Construção de alvenaria maciça dobrada com cobertura em telha francesa, semelhante a uma construção inglesa; Fonte I (Açude Solidão) - Pequena fonte com uma carranca em ferro fundido foi encontrada em 2013, durante o desassoreamento do lago. Encontra-se sem o revestimento original e Fonte II (Açude Solidão) - Fonte composta por uma coluna em argamassa, com uma figura feminina vertendo as águas.
	Cachoeiras	Cascata Taunay; Cachoeira das Almas – Liberada para banho; Cascata do Assento; Lajeado; Cascata Gabriela; Cascata do Ramalho; Cascata Baronesa; Cascata do Tanque; Cascata Caveira e Cascata Diamantina.
	Escalada	Campo Escola 2000 - Famoso paredão natural de escalada muito utilizado para treinamento da atividade e onde se encontram as vias de maior dificuldade dentro do PNT.
Grutas	Andaraí; Morcegos - Considerada a segunda maior gruta de gnaisses do Brasil, com quase 100 metros de profundidade e 22 metros de altura; Belmiro; Esquecida; Archer; Bernardo de Oliveira; Gabriela - Uma	

Parceiros:

Setor Floresta		trilha de baixo grau de dificuldade, onde os visitantes passam pelas principais grutas do Parque, como a Paulo e Virginia, Belmiro, Bernardo de Oliveira e Morcegos, que é formada por uma imensa fratura com profundidade de mais de 100 m. Este caminho também passa pelo Campo Escola 2000. Recebeu este nome em homenagem à Gabriela Escragnolle; Paulo e Virgínia; Papagaio; Onça; Navio; Café; Sem Denominação 01 (Long. -43,3098 Lat. -22,9255); Sem Denominação 02 (Long. -43,3074 Lat. -22,9246).
	Mirantes	Excelsior - A trilha do Mirante do Excelsior é ideal para os não muito experientes. Considerada de nível leve de dificuldade, tem em torno de 1h de caminhada e se localiza ao final da Estrada do Excelsior, de onde se descortina uma incrível vista da cidade do Rio de Janeiro. O nome Excelsior é uma homenagem ao romance homônimo de Longfellow; Cascatinha - O Mirante da Cascatinha recebeu uma nova estrutura para torná-lo ainda mais encantador. Os visitantes poderão admirar a bela vista dos morros do Conde, Andaraí Maior e Tijuca com todo conforto do deck de madeira, recém-instalado no local; Vista do Almirante; Platô do Céu - Antiga rampa de decolagem do voo livre. Atualmente, área de mata fechada; Serrilha; Palmira; Sem Denominação 01 (Long. -43,2746 Lat. -22,9542); Sem Denominação 02 (Long. -43,2732 Lat. -22,9490); Sem Denominação 03 (Long. -43,2851 Lat. -22,9431).
	Ruínas	Ruína A Fazenda; Ruínas Humaitá - O local conhecido como A Fazenda pertenceu ao Visconde de Asseca do início do século XIX até 1867, quando foi desapropriada para fins de reflorestamento. A casa serviu de moradia para Luis Fernandes, funcionário que muito auxiliou Magalhães Castro, sobrinho e afilhado do Barão do Bom Retiro, na administração da floresta. Com o início da República, Magalhães foi convidado a administrar a floresta e, entre 1890 e 1894, deu continuidade ao reflorestamento. A casa, que foi cenário do filme “Inocência”, desabou nas chuvas de 1996 e hoje se encontra em ruínas; Ruínas Marie Denvel; Ruínas Casa do Colono. E Ruínas do Almeida.
	Demais atrativos	Ponte Barcelos; Alto Cigano; Escada de Pedra - 117 degraus escavados na rocha, ladeados por corrimão constituído por grossas correntes de ferro, para a visita do rei Alberto da Bélgica ao Pico da Tijuca, quando de sua famosa viagem ao Brasil.; Açude Solidão - O mais famoso lago do Setor Floresta localiza-se na área do antigo Sítio da Solidão, assim chamado depois que o Barão do Bom Retiro perdeu seu filho na Guerra do Paraguai e passou a frequentar o local para se isolar. No início da ocupação da Floresta pelos cafeicultores, o Açude era um ambiente pantanoso conhecido como Lagoa dos Porcos devido aos porcos selvagens que iam até lá em busca de água. Na administração Castro Maya, o Açude foi transformado num belo recanto pelo paisagista Roberto Burle Marx: recebeu um portal e as antigas

Parceiros:

Setor Floresta		grades do Campo de Santana, retiradas para abertura da Avenida Presidente Vargas; Jardim dos Manacás - Era o local predileto da Imperatriz D. Leopoldina, primeira esposa de D. Pedro I. Nesse recanto, a Imperatriz se reunia com damas da corte para tomar chá. Ao centro do jardim rodeado por manacás, hoje temos a bela Fonte Wallace, um presente do governo francês à floresta, no final do século XIX; Espaço Tai Chi ; Recanto das Jabuticabeiras ; Bosque dos Eucaliptos - Antigo cemitério escravo; Hípica - Na gestão Castro Maya, a edificação foi reformada e cedida à Sociedade Hípica Brasileira, que instalou uma sede campestre com restaurante e cavalariças. Na década de 60, a sociedade desativou sua sede no local, abandonando as instalações hoje ocupadas como moradia por antigos funcionários daquela sociedade.
	Estruturas de apoio	Nome-Descrição
Mirante Dona Marta	Guarita	Mirante Dona Marta
	Estacionamento	Estacionamento do Mirante Dona Marta
	Heliporto	Heliporto -Possui elevação de 349 metros e distância do centro de 4,6 km. O heliporto possui dimensões de 18x18 com pista de pouso quadrada e superfície de concreto.
	Atrativos	Nome-Descrição
	Mirante	Mirante Dona Marta - A 360 metros de altitude, o Mirante Dona Marta oferece uma vista panorâmica da cidade, que descortina simultaneamente o Pão de Açúcar, o Maracanã, a Baía de Guanabara e o Corcovado.
	Trilha	Morro Dona Marta - A Trilha Morro Dona Marta começa pela Favela Santa Marta, em que você toma o elevador inclinado e sobe até o alto da favela. De lá, segue pelo meio da mata até chegar ao mirante. A duração de todo o percurso é de 30 a 50 minutos. O terreno é íngreme e arenoso tornando o caminho escorregadio. A flora e a fauna silvestre são diversificadas. A Trilha Morro Dona Marta é bem movimentada, principalmente nos finais de semana.
	Estruturas de apoio	Nome-Descrição
	Guarita	Guarita Principal; Guarita de Acesso à trilha.
	Edificações	Palacete Lage - Mansão de três andares e vinte quatro cômodos de arquitetura eclética, com mais de 3.000 m2 de área construída, que abriga uma enorme piscina abastecida com água proveniente de nascentes. Atualmente funciona a Escola de Artes Visuais; Cavalariça - Fachadas em estilo neogótico,

Parceiros:

Parque Lage		também utilizado pela Escola de Artes Visuais, como instalações de apoio e local para exposições.
	Restaurante	Bar Restaurante no Pátio Interno- No local, dentro do palacete, voltando-se para o pátio interno, existe um pequeno bar-restaurante que serve bebidas e comestíveis, onde as pessoas se sentam em mesas em volta da piscina e alguns outros se sentam em almofadões no chão, descontraidamente.
	Atrativos	Nome-Descrição
	Aquário	Localizado em uma das grutas construídas era utilizado como local para as atividades de educação ambiental para os alunos das escolas da região, além de ser visitado pelos interessados. Atualmente são observadas as poucas instalações originais.
	Complexo dos Jardins	Conta com uma diversidade da vegetação dispostas em diferentes ângulos, cenários e locais de diferentes estilos de época. Em alguns pontos dos jardins, existem elementos fantasiosos, tópicos de jardins românticos do século 19, com lago, pequenas ilhas e pontes artificiais. São partes deste complexo o coreto e uma gruta em argamassa, imitando rochas e troncos de árvores. O jardim que fica imediatamente em frente ao palácio, predomina um gramado geometrizado e racionalista, com chafariz ao centro e bancos ao redor. Deste local tem-se uma bela vista do Corcovado.
Parque Lage	Trilha	Trilha do Parque Lage ao Corcovado- Trilha de elevado grau de dificuldade, que podem levar ao Cristo Redentor no cume do Corcovado, ou outros pontos de interesse do Parque Nacional da Tijuca.

Parceiros:



Anexo 2 – Critérios para Seleção das Propostas

Parceiros:



CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE PROPOSTA TÉCNICA / FINANCEIRA PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA – PESSOA JURÍDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO PILOTO PARA PARCERIAS PÚBLICO- PRIVADAS

PROJETO: Desenvolvimento de Parcerias Ambientais Público-Privadas BR-M 1120

Serão atribuídos os seguintes pesos nas avaliações e sob os critérios, parâmetros e condições estipulados abaixo:

Avaliação da qualidade da proposta técnica	Peso = 70% (setenta por cento)
Avaliação financeira da proposta	Peso = 30% (trinta por cento)

A experiência da instituição deverá ser comprovada por meio da apresentação de atestados de capacidade técnica emitido por pessoa jurídica de direito público ou privado, que comprove a experiência em trabalhos relacionados.

A equipe de trabalho deverá ser composta por, no mínimo, profissionais de nível superior ou especialização nas áreas de engenharia/arquitetura (caso do Parque Nacional de Itatiaia), jurídica e econômica;

A experiência profissional de cada integrante da equipe técnica deverá ser comprovada por meio da apresentação de currículo e respectivas declarações emitidas por pessoa jurídica de direito público ou privado, que comprove aptidão para elaboração dos serviços especializados pretendidos.

Para a análise das propostas técnicas serão utilizados os seguintes critérios:

ITEM	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE	MÁXIMO DE PONTOS POSSÍVEIS
a	Experiência específica da empresa relacionada ao serviço	30
b	Adequação do plano de trabalho e metodologia proposta ao contido no Termo de Referência	40
c	Qualificação e competência da Equipe Técnica para o Serviço	30
Total		100

papp_uep@ibam.org.br | 21 2142-9750 | 21 2242-9753

Parceiros:

Para chegar à pontuação de cada critério de avaliação, serão utilizados os seguintes parâmetros:

- a. Experiência específica da Consultora relacionada ao Serviço: 30 pontos

EXPERIÊNCIA ESPECÍFICA DA EMPRESA	Pontos
<u>Experiente</u> : A empresa tem experiência relevante (mínimo de 2 anos) em trabalhos similares e, no caso do Parque Nacional de Itatiaia, em razão da demanda de avaliação e adequação de diversas infraestruturas existentes, também será adequado demonstrar experiência em avaliações de imóveis e em projetos arquitetônicos.	15
<u>Muito Experiente</u> : A empresa tem larga experiência (mínimo de 5 anos) em trabalhos similares e, no caso do Parque Nacional de Itatiaia, em razão da demanda de avaliação e adequação de diversas infraestruturas existentes, também será adequado demonstrar experiência em avaliações de imóveis e de projetos arquitetônicos e em projetos arquitetônicos.	20
<u>Altamente Experiente</u> : A empresa possui experiência excepcional (mínimo de 8 anos), similares e, no caso do Parque Nacional de Itatiaia, em razão da demanda de avaliação e adequação de diversas infraestruturas existentes, também será adequado demonstrar experiência em avaliações de imóveis de projetos arquitetônicos.	30

b1) Abordagem técnica e metodológica: 20 pontos

ABORDAGEM TÉCNICA E METODOLÓGICA	Pontos
<u>Pouco Satisfatória</u> : A abordagem técnica e/ou a metodológica para realizar as principais atividades indicadas no TdR são inadequadas ou mal detalhadas, indicando que a empresa não compreendeu aspectos importantes do escopo do trabalho.	0
<u>Satisfatória</u> : A maneira de realizar as diferentes atividades do TdR é apresentada de forma genérica. A abordagem apresentada é generalista, não padronizada de forma específica para o serviço em questão.	Até 10
<u>Altamente Satisfatória</u> : A abordagem técnica é bem detalhada, e a metodologia é padronizada de forma específica para o serviço em questão, sendo flexível o bastante para permitir sua adaptação às mudanças que podem ocorrer durante a execução dos serviços.	Até 15

<p><u>Excelente</u>: Além das exigências relacionadas na condição “altamente satisfatória” acima, temas importantes são apresentados de maneira inovadora e eficiente, indicando que a empresa compreendeu os principais temas do serviço, tendo proeminente conhecimento para soluções inovadoras. A proposta detalha métodos para melhoria da qualidade e dos resultados do serviço proposto, utilizando abordagem, metodologias e conhecimento avançados.</p>	Até 20
--	--------

b2) Plano de Trabalho: 20 pontos

O plano de trabalho deverá conter detalhamento de como se pretende desenvolver os trabalhos referentes ao Termo de Referência e cronograma de trabalho.

PLANO DE TRABALHO	Pontos
<p><u>Pouco Satisfatório</u>: O cronograma de atividades omite tarefas importantes; o sincronismo das atividades e a correlação entre elas são inconsistentes com a abordagem técnica e/ou a metodologia propostas. Há uma falta de clareza e de lógica na sequência dos trabalhos.</p>	0
<p><u>Satisfatório</u>: Todas as atividades chaves são incluídas no cronograma de atividades, mas não são detalhadas. Há pequenas inconsistências entre sincronismo, produtos e a abordagem técnica proposta.</p>	Até 10
<p><u>Altamente Satisfatório</u>: O Plano de Trabalho é coerente com o TdR. As principais atividades são indicadas no cronograma de atividades e seu sincronismo é apropriado e consistente com os produtos. A inter-relação entre as várias atividades é realística e consistente com a abordagem técnica. Há certo grau de detalhamento que facilita a compreensão do plano de trabalho proposto.</p>	Até 15
<p><u>Excelente</u>: Além das exigências relacionadas na condição “altamente satisfatória” acima, pontos decisivos, sequência e o sincronismo das atividades são muito bem definidos, indicando que a empresa considerou otimização do uso dos recursos. Um capítulo específico da proposta relaciona o plano de trabalho com a abordagem técnica. O plano de trabalho é flexível o bastante para acomodar incertezas.</p>	Até 20

c. Qualificações e competência da equipe chave para o Serviço: 30 pontos

c1) Qualificações gerais e Adequação para o projeto: 30 pontos

Coordenador = 15 pontos

Experiência em trabalhos similares a este:

Indicador	Valoração
Experiência mínima de 01 trabalho similar	5
Experiência entre 02 e 04 trabalhos similares	10
Experiência acima de 04 trabalhos similares	15

Demais membros da equipe = 15 pontos (média)

Experiência em trabalhos similares a este:

Indicador	Valoração
Experiência mínima de 01 trabalho similar	5
Experiência entre 02 e 04 trabalhos similares	10
Experiência acima de 04 trabalhos similares	15

As propostas serão analisadas por comitê a ser instituído. Cada membro da equipe técnica deverá pontuar individualmente, tendo em vista os critérios definidos.

A pontuação da proposta técnica de cada empresa será o resultado da média entre as pontuações das avaliações individuais dos técnicos e equivalerá à respectiva Nota Técnica (**NT**).

Apenas serão classificadas para uma possível entrevista as empresas que atingirem, no mínimo, 70 pontos.

A proposta comercial que apresentar o menor valor receberá a Nota Comercial (**NC**) equivalente a 100 pontos. As notas comerciais das outras propostas (NC') serão computadas da seguinte forma:

Fórmula para a determinação das demais notas comerciais (NC'):

$NC' = 100 \times (\text{menor valor entre propostas apresentadas} / \text{valor da proposta em análise})$

AVALIAÇÃO FINAL: Determinação da nota de cada empresa

Conforme informado acima, para a avaliação baseada na qualidade e no preço serão atribuídos os seguintes pesos:

a) qualidade da proposta técnica	peso = 70% (setenta por cento);
b) valor financeiro da proposta	peso = 30% (trinta por cento).

Fórmula para a determinação da nota final (**NF**)

NF = (NT x peso atribuído à proposta técnica 70%) + (NC x peso atribuído à proposta financeira 30%).

A empresa que obtiver a maior nota, combinando as notas técnicas e financeiras, será convidada para as negociações subseqüentes.

Os documentos e pareceres que conduziram à seleção devem ser registrados e fazerem parte do processo.

papp_uep@ibam.org.br | 21 2142-9750 | 21 2242-9753

Parceiros:

